



---

**DEFESA DE DISSERTAÇÃO-turma 2019-2** | **SECRETARIA DE ENSINO DA PÓS-GRADUAÇÃO**

Mestrando(a):	Data da defesa:	Horário:	Local:
<b>Thiago Hastenreiter</b>	<b>3ª. feira</b>   <b>19/10/2021</b>	<b>14 h</b>	<b>vídeoconferência</b>

Título da dissertação:

**A ESCOLA NORMAL NA ENCRUZILHADA: CAMINHOS E DESCAMINHOS DAS JOVENS PROFESSORAS FORMADAS PELO COLÉGIO ESTADUAL JÚLIA KUBITSCHK**

Banca Examinadora:	Instituição de origem:
<b>Bruno Gawryszewski (Orientador)</b>	<b>UFRJ</b>
<b>Marcelo Paula de Melo</b>	<b>UFRJ</b>
<b>Olinda Evangelista</b>	<b>UFSC</b>
<b>José Jairo Vieira (suplente)</b>	<b>UFRJ</b>
<b>Sonia Maria Rummert (suplente)</b>	<b>UFF</b>

Resumo:

**A dissertação integra a linha de pesquisa Estado, Trabalho-Educação e Movimentos Sociais do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGE/UFRJ). Trata-se de um estudo a respeito do curso de formação de professores de nível médio, da modalidade normal, tomando como estudo de caso o Colégio Estadual Júlia Kubitschek, localizado no Centro da cidade do Rio de Janeiro. O objetivo consiste em compreender como esta escola está vinculada ao mundo do trabalho, através de uma investigação do destino profissional de suas egressas e como cumpre com a finalidade de formar docentes para educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental. A partir do materialismo histórico-dialético e um referencial teórico marxista, buscou-se analisar as especificidades e contradições dessa modalidade de ensino, como também sua funcionalidade no modo de produção capitalista. O presente trabalho se debruçou sobre a trajetória histórica da escola normal; apoiou-se em dados atuais da profissão e do trabalho docente na educação básica; localizou a escola nos marcos do regime de acumulação flexível capitalista; refletiu a precarização da profissão docente; e analisou a função social da chamada escola normal. Foi realizada uma pesquisa empírica através de um formulário eletrônico com alunas e alunos formados no CEJK, bem como uma entrevista com egressas que foram selecionadas a partir das respostas que obtivemos nos formulários. Por fim, confirmou-se a hipótese que uma parte expressiva das professoras e professores formados pela instituição em questão não exercem a profissão para a qual foram preparados durante três anos, e que, ao mesmo tempo, tal improdutividade é funcional ao sistema social no qual vivemos.**

**Palavras-chave: escola normal; formação de professores de nível médio; trabalho-educação; função social da escola normal.**